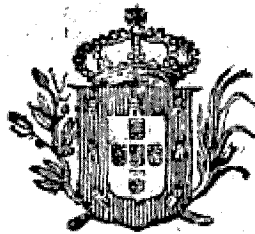


GAZETA

DE JA-



DO RIO

NEIRO.

SABBADO 18 DE NOVEMBRO DE 1815.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,
Rectique cultus pectora roborant. H O R A T.*

Paris 1.º de Agosto.

Ministerio da Policia Geral. — Circular aos
Prefeitos do Reino.

SENHORES, as vossas relações hão de abraçar dois grandes objectos, o restabelecimento da ordem publica, e a pacificação do Reino.

O Rei conhece a extensão dos sofrimentos da nação; todos os seus esforços se dirigem a mitigá-los; mas não podemos alcançar da *Europa* huma situação feliz, em quanto ella não perceber, a terminação de nossas agitações, e na união do povo com o throna, hum certo penhor do nosso descanso, e do seu.

O desejo do Rei he lançar hum veo sobre erros e faltas communs. S. M. deixou á Justiça o cuidado de processar crimes e traições; e para prevenir que se estendesse a suspeita, houve por bem designar os accusados, e limitar o seu numero. Dáqui resulta seguridade a todos; não ficou á desaffeição pretexto algum para susto, ou azedume. Todos estão debaixo da salvaguarda das leis, e da egide de hum Monarca, que dezeja ser pai de todos os *Francezes*.

A estabilidade he o primeiro objecto dos cuidados do Rei, e das medidas, que elle tem prescrito a seus Ministros. Qualquer reacção sera hum crime, porque tende a destruir aquella estabilidade; ella percurbará o descanso do estado destruindo toda a confiança.

Quando nos curvamos debaixo do pezo da *Europa* combinada contra a ambição, daqual fomos as primeiras victimas, tinhamos ao menos a consolação de que não se derramou huma gota de sangue, nem huma lagrima, que se nos pudesse imputar.

Entre todos os interesses ao do publico pertence o primeiro lugar. Quem então poderá cuidar em vingança pessoal, no meio das calamidades publicas? Quem se atreverá a fallar do triumpho de hum partido, quando as mesmas desgraças, ou açoitão, ou ameação a todos? Não ha mais esperança de seguridade, não ha mesmo honra, salvo na nossa união.

Todos os bons Cidadãos nem tem, nem podem ter mais de hum objecto — o de pôr termo aos nossos ressentimentos; a necessidade desarma ainda o valor mais nobre.

O desejo de reconciliação emana de todos os corações; porque he a expressão de todos os interesses; elle subjugará todos os partidos, triunfará de todas as paixões, porque todos os partidos se compoem de *Francezes*.

As vantagens, que a *França* deve esperar, dependem particularmente da nossa intima união com o Rei; se a nação não fosse unida com o seu Monarca, não receberiamos do Soberano alguma garantia da nossa independencia, porque nós não lhe haveriamos dado alguma do nosso descanso.

Hum grande povo, quaesquer que sejam seus dezares, pôde ainda pela voz do seu Rei reclamar, e fazer respeitar os seus direitos, porque a justiça está fóra do alcance dos golpes da fortuna. Escute-se embora a voz das facções, ella não pôde obter hum só applauso.

Ha hum grão de calamidade no auge da crise de huma nação, em que a necessidade dicta o sacrificio de todas as paixões para o bem publico, e attenta só á segurança do todo. Verdadeiros deveres, verdadeiro patriotismo, consistem agora em unirmo-nos em roda do Monarca, cuja intelligencia, e virtudes mansas, tanto se tem provado. A nossa patria, reassumindo o seu lugar entre os

Estados da *Europa*, achará na sua fidelidade huma duradoira prosperidade.

(Assignado) Duque de OTRANTO.
Secretario de Estado da Repartição da Policia.
Paris 28 de Julho de 1815.

Portsmouth, 5 de Agosto.

Appressou-se a sahida de Sir George Cockburn, pela circumstancia de Bonaparte haver expressado a mais violenta resolução de não soffrer, que o levem para Santa Helena. Quando lhe foi lida a commissão pelo Coronel Bunbury, Sub-Secretario de Estado, nomeando o seu lugar de futura residencia, elle exclamou. *Podeis levar o meu corpo para Santa Heléna, mas nunca haveis de levar minha alma.* Freqüentes vezes depois disse ao Capitão Mailand — *Não me levareis vivo a bordo desta ndo.* Se elle prefere a morte ao desterro, em breve se decidirá. Ouvimos que Sir George Cockburn tem instrucções para levar a bordo do *Northumberland* a Bonaparte com huns dois companheiros, que elle pode nomear, excepto Bertrand, Savary e Lallemand, com nove criados — fazendo ao todo doze pessoas. Os meios, que podem ser necessarios para a segurança de Napoleão, estão confiados, até certo ponto, ao juizo, e discrição de Sir George Cockburn, depois que avistar a Ilha. Sir Hudon Lowe, que foi nomeado para sua guarda na Ilha, está ao presente no *Mediterraneo*. O *Havannab*, *Peruvian*, *Weymouth*, e cinco corvetas, sahirão para Plymouth com Lord Sir George.

Outra Carta.

O *Northumberland*, *Bucephalus*, e *Ceylão*, estavam entre *St. Alban* e *Portland*, ás dez horas da manhã, com probabilidade de chegar a Plymouth por todo o dia, na altura do qual porto se suppõe, que o *Bellerophon* se encontrará com o *Northumberland*, para tomar a bordo Bonaparte, e leva-lo á Ilha de Santa Helena.

O Coronel Sir Richard Bingham, do regimento 53, se diz que será o Commandante de Santa Helena.

Os Officiaes e Soldados do 53.º, receberão o soldo da Companhia da *India Oriental*, e tambem o do Governo, immediatamente desembarcarem em S. Helena.

Refere-se que o 3.º batalhão da Guarnição brevemente embarcará para S. Helena, para render o 53.º, o qual regimento se pensa que depois de fazer o serviço algum tempo em S. Helena, seguirá para as *Indias Orientaes*, para ajuntar-se ao 1.º batalhão. O terceiro batalhão das

guardas tem de força 10400, todos veteranos saudios, e conservando-os encorporados, não será grande despeza para o Governo, porque sendo admitidos, cada hum tem direito a huma pensão. Estão tres companhias no Forte *Cumberland*, sob o Major *Hawtorn*, e tres companhias fazem o serviço na Torre.

A Meza de Ordenança teve ordem para nomear hum experimentado Official de Engenheiros para hir a S. Helena immediatamente.

Plymouth, 4 de Agosto.

O *Bellerophon*, que tem Napoleão a bordo, suspendeu esta manhã, e pairou ao sudoest; agora está quasi fóra de vista, seguido pelo *Eurotas*. Lord Keith, Commandante em Chefe da esquadra do Canal, içou a sua bandeira no *Tonnant*; o Contra Almirante *Hallowel*, que tinha alli sua bandeira, arvorou-a interinamente naquella não. Lord Keith não sabe no *Tonnant*, vai a certa altura, em que o *Northumberland* deve encontrá-lo, e onde Lord Keith transportará Napoleão a aquella não, que o ha de levar ao seu destino. Diz elle que nunca deixará o *Bellerophon* para hir a S. Helena, emquanto tiver vida; e que não tem duvida em ser fechado na Torre, ou em alguma parte da *Inglaterra*, ou em ter constantemente com sigo huma pessoa; mas que nunca hirá para S. Helena. Brevemente veremos se porá em execução esta ameaça matando-se. Diz-se que Bertrand e sua familia terão permissão de acompanhá-lo; mas que Savary e Lallemand não. O *Northumberland* com a fragata *Havannab*, quatro corvetas, e dois transportes, formarão a esquadra para S. Helena, e levarão tropa. O expresso veio sómente á noite para fazer sahir o *Bellerophon*, e fazer as trocas no mar.

5 de Agosto.

O *Bellerophon* de 74, que tem a bordo Bonaparte, acompanhado pela fragata *Eurotas*, e brigue de guerra *Perucina*, sahiu hontem para Est, com intento de encontrar o *Northumberland* na altura de *Start Point*, para transportá-lo a aquella não. Nos ultimos dois dias antes da sua sahida, não se permittia que chegassem botes ao *Bellerophon*, durante o qual tempo não se mostrou ao público; mas antes disto o numero de gente, que cercava a não, era immenso, subindo ás vezes a mais de 1000 pessoas.

Torbay, 6 de Agosto.

Esta tarde ancorarão em *Berribead* as náos de

Sua Magestade *Bellerophon*, *Northumberland*, *Tonnant*, e *Myrmidon*.

5 horas da tarde. As náos acima estão á véla.

Londres 5 de Agosto.

Sentimos afirmar que o transporte de *Napoleão Bonaparte* do *Bellerophon* para o *Northumberland*, foi acompanhado de huma desgraça muito seria, em que duas Senhoras perderão a vida. A carta que dá esta noticia he de *Torbay*, e pôde dar-se-lhe crédito. Ella he a seguinte: —

Torbay 8 de Agosto.

A noite passada aconteceu huma desgraça em *Berry Head*; hum bôte de *Torquay*, que tinha a bordo tres senhoras, hum homem, hum menino, huma criada e dois batqueiros, vierão ver o transporte de *Bonaparte* do *Bellerophon* para o *Northumberland*. Ao chegar á popa do ultimo navio, abalroou com hum cutter do Rei; e antes que hum desse pelo outro, o bôte metteu-se a pique, e immediatamente foi ao fundo. O 1.^o Tenenté do *Northumberland* presenciando a desastrada scena, atirou-se ao mar, e felizmente conseguiu salvar huma das senhoras (*Mrs. Harris*) e o filho de huma sepultura humida. *M. Harris*, marido da senhora referida, salvou-se a esforços seus, e da guarnição do cutter. A criada e os dois barqueiros tambem se salvarão; mas as outras duas senhoras, (ambas moças) tia e sobrinha, forão ao fundo, e não apparecerão mais.

Teignmouth 8 de Agosto.

Hontem ás duas horas da tarde, *Bonaparte* passou de bordo da nau *Bellerophon*, acompanhado pelos Almirantes *Lord Keith* e *Sir G. Cockburn*, duas senhoras *Francezas*, e dois Generaes *Francezes* para bordo do *Northumberland*. A nau de Sua Magestade *Tonnant*, com *Lord Keith*, com a bandeira vermelha no mastro grande, estava no porto para inspecionar o transporte, e sustentado pelos navios de Sua Magestade (fragatas *Ceylon*, *Bucephalo*, *Eurotas*, e curvetas *Morgiana*, *Mirmidon*, &c.)

O *Northumberland* sahio de *Portsmouth* sexta feira passada; e ao chegar a *Torbay* Sabbado, percebeu duas naus de linha chegando-se para elle e que erão o *Bellerophon* com *Bonaparte* a bordo, e o *Tonnant* com *Lord Keith*. Em poucas horas o *Northumberland* as abordou, e perguntou por *Bonaparte*, que ha dias não sahia do seu camaroté. As naus forão ancorar em *Torbay*.

O General *Bertrand* foi o primeiro, que veio a bordo do *Tonnant*, onde jantou com *Lord Keith*, e *Sir G. Cockburn*. He hum homem de 50 annos, e summamente bem comportado. Ao jantar *Sir George* deu-lhe huma explicação geral das suas instrucções acerca de *Bonaparte*; huma das quaes era que a sua bagagem devia ser inspecionada antes de ser recebida a bordo do *Northumberland*. *Bertrand* expressou sua opinião fortemente contra a medida de mandar o Imperador (cômo elle e toda a sua committiva o chamavão) para *Santa Helena*, quando os seus desejos e esperanças erão viver socegradamente na *Inglaterra* debaixo da protecção das leis *Inglezas*. *Lord Keith* e *Sir George Cockburn* não entrarão em disputa a este respeito.

Depois do jantar *Lord Keith*, e *Sir George Cockburn*, acompanhados por *Bertrand*, forão a bordo do *Bellerophon*. Antes de chegarem, tirarão-se as armas e pistolas de *Bonaparte* — não sem consideravel altercação, e objecções da parte dos Officiaes *Francezes*.

Aquelles, que não devião acompanhá-lo, forão mandados para bordo da fragata *Eurotas*. Mostrarão muita repugnancia na separação, particularmente o Official *Polaco*. *Bonaparte* despedio-se delles individualmente. O Coronel *Pistowski*, *Polaco*, de-zejava singularmente acompanhá-lo; elle tinha recebido 17 feridas em serviço de *Bonaparte*, e dizia que queria servi-lo em qualquer emprego, ainda de criado, se lhe permittissem hir para *Santa Helena*. As ordens de tirar os Officiaes *Polacos* erão perentorias, e elle foi mudado para o *Eurotas*. *Savary* e *Lallemand* porém ficarão no *Bellerophon*.

Quando *Lord Keith* e *Sir George Cockburn* chegarão a bordo do *Bellerophon* Domingo á noite, *Bonaparte* estava na tolda, com farda verde com bandas encarnadas, duas dragonas, colete e calções brancos, meias de seda, e estrella da Legião de Honra, e chapeo na mão com tope tricolor. Seu rosto está notavelmente nêdo, e sua cabeça calva no cume. Depois dos cumprimentos do costume, *Lord Keith*, se dirigio a *Bonaparte*, participou-lhe o seu intentado transporte do *Bellerophon* para o *Northumberland*.

Bonaparte immediatamente protestou com grande vehemencia contra este acto do Governo *Britannico*: — elle não podia comprehender, que se podesse pôr alguma objecção á sua residencia em *Inglaterra* socegradamente no resto da sua vida.

(O resto no N.^o seguinte.)

NOTICIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

Dia 14 do corrente. — Cabinda; 31 dias; B.

Deligente, M. Francisco de Mello Magalhães; C. ao M., escravos. — Pernambuco; 15 dias; S.

Triunfo, M. Manoel José Vieira, C. 20 M., sal, e fazendas. — Bahia; 15 dias; S. Pilar, M. João Pinto de Sampato, C. 20 M., azeite, fazendas, louça, e amarras. — Santa Catharina; 13 dias; L. Boa Viagem, M. José Duarte da Fonseca, C. 2 Joaquim José Cardozo, feijão, e farinha.

Dia 15 dito. — Ilha Grande; 1 dia; B. Furão, M. Elias de Rezende, cal e madeira para o Arsenal Real. — Dito; 2 dias; L. S. Francisco de Paula, M. Manoel Francisco da Silva, C. 20 M., café e agoardente. — Parati; 10 dias;

L. Penha, M. Bernardo José Martins, C. 20 M., assucar e agoardente.

Dia 16 dito. — (Nenhuma Entrada.)

S A H I D A S.

Dia 14 do corrente. — Rio de S. João; S. Santa Anna, M. José Pereira Gonçalves, lastro. — Rio d'Ostras; L. Bonança, M. Cipriano José Cadilha, lastro.

Dia 15 dito. — Rio de S. João; L. S. Joaquim Vigilante, M. Antonio Francisco, lastro.

Dia 16 dito. — Graparim; L. Conceição, M. Manoel da Rocha Pereira, lastro.

Sahio á luz: *Alvará de 26 de Setembro de 1815, pelo qual S. A. R. Há por bém declarar a Sua Immediata e Real Resolução de vinte e nove de Dezembro do anno passado, tomada em Consulta da Real Junta do Commercio, Agricultura, Fabricas, e Navegação do Estado do Brazil, e Dominios Ultramarinos, para ter lugar a Disposição della, e a remessa para o Juizo da Provedoria dos Auizentes somente nas Administrações, que, julgadas findas, não comparecem por si, ou por seus bastantes Procuradores os berdeiros habilitados dos que fallecem, tendo sociedade mercantil, ou devendo a Negociantes quantias dignas de attenção, a pedir o restante dos bens administrados; e Declarar, e Ampliar os Alvarás de dezeseite de Junho de 1766, e de dez de Novembro de 1810, com as providencias, que a experiencia tem mostrado necessarias a respeito das mesmas Administrações comparecendo os berdeiros.* Vende-se na loja da Gazeta a 40 réis.

A V I S O S.

Na loja da Gazeta se vende. — *Ensaio para o Estado Maior de hum Exercito, por José de Saldanha Daun, Senhor de Pancas, 1 vol. por 3:200 réis.*

Quem quizer comprar huma morada de cazas de sobrado, sitas na rua do Ouvidor, N.º 61, junto á esquina dos Meirinhos, falle com Domingos José de Souza, morador na mesma, que lhe dirá quem he seu dono.

Na rua dos Pescadores loja N.º 9, se vende a seguinte obra — *Quadro Elementar da Historia Natural dos Animaes, por Mr. Cuvier; traduzida em Portuguez, e offerecida a S. A. R. por Antonio d'Almeida, impresso em Londres, 2 vol. em 4.º, seu preço 6\$400 réis, unica obra na nossa lingua deste genero.*

Quem achasse, ou comprasse o 2.º vol. da Nosografia de Pinel, e o quizer restituir a seu dono, poderá entrega-lo na loja de Manoel Joaquim da Silva Porto, ou na rua do Rozario N.º 14, onde receberá o que tiver dado por elle, ou as alviçaras. O dito volume he no idioma Francez, e sem uzo algum.

Quem quizer arrematar huma morada de cazas de sobrado N.º 19, na rua do Passeio no Largo da Lapa, que forão do Padre Antonio Teixeira de Souza, que declarou em verba de seu testamento, que se vendessem em praça, pôde hir á praça da Ouvidoria da Comarca, no dia 20 de Novembro, que he o primeiro.

Quem quizer comprar as Sumacas Bom Fim, e Trafalgar, vindas proxivamente de Campos, falle com José de Carvalho Ribeiro, no escritorio de Joaquim Pereira de Almeida, e C.ª, que está authorizado para semelhantes vendas.

Quem quizer comprar huma morada de cazas de sobrado com sua cocheira e sotão, em o qual tem sala e alcovas, e no fundo humi aterrado para jardim e passeio, sitas na rua dos Pescadores voltando para Santa Rita ao lado esquerdo, N.º 25, falle com D. Theolinda Esmeria do Nascimento, viuva de José Gonçalves Rodrigues, que mora na rua de S. Pedro, nas cazas N.º 40, entre a rua dos Ourives e a da Quitanda.

Vende-se huma mulata de idade de 24 annos pouco mais ou menos, que sabe lavar, engomar, e cozer; com huma cria de 6 mezes, quem a quizer comprar dirija-se ás cazas da Irmandade da Senhora da Gloria, N.º 11.